



## FUNDAMENTOS DO PROCESSO TÉCNICO METODOLÓGICO E ESTATÍSTICO NO USO DE INSTRUMENTAIS PSICOLÓGICOS NO ÂMBITO JURÍDICO

**João Carlos Alchieri**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
jcalchieri@gmail.com

### RESUMO

Os aspectos metodológicos de uma investigação são importantes no segmento de processo de conhecimento de determinadas características sobre o comportamento humano. Frequentemente é associado com o uso de instrumentos psicológicos que apresentam resultados a cabaz quanto a compreensão de comportamento, características de personalidade ou mesmo de manifestações de aspectos psicopatológicos. No entanto, o método de trabalho do profissional psicólogo num contexto jurídico assemelha assim muito aos aspectos investigativos de uma pesquisa, desde a situação problema, o foco na determinação dos aspectos a serem considerados dados na investigação da avaliação, a obtenção de resultados e sua análise estatística. O objetivo deste artigo é apresentar as considerações fundamentais do processo metodológico que embasa características e investigativas em psicologia, e que podem subsidiar processos semelhantes em psicologia jurídica. Serão expostas considerações sobre população, amostra e amostragem, características do processo de medida psicológica, aspectos analíticos e estatísticos que subsidiam todo e qualquer estudo referente ao comportamento humano. Não se pretende esgotar a temática uma vez que há uma quantidade considerável de produção bibliográfica clássica ou mesmo atual sobre cada um dos temas aqui expostos. A ideia é manter em tela os principais aspectos a serem considerados quando da busca por instrumentais, técnicas e métodos para obtenção de informações sobre o comportamento humano no contexto jurídico, sem perder a perspectiva das limitações que cada um desses aspectos apresenta. Cabe ao profissional psicólogo, identificar caracterizar e discriminar aspectos que possam apresentar incerteza ou mesmo dúvida diante de um determinado achado ou resultado de um instrumento.

**PALAVRAS CHAVES:** Estatística. Instrumentos Psicológicos. Avaliação. Psicologia Jurídica.

### ABSTRACT

The methodological aspects of research are important in the process of understanding specific characteristics of human behavior. It is often associated with the use of psychological instruments that provide comprehensive results regarding the understanding of behavior, personality traits, or even manifestations of psychopathological aspects. However, the work method of a professional psychologist in a legal context closely resembles the investigative aspects of research, from the problem situation, the focus on determining the aspects to be considered in the evaluation investigation, the obtaining of results, and their statistical analysis. The objective of this article is to present the fundamental considerations of the methodological process that underpins characteristics and investigations in psychology, and which can support similar processes in legal psychology. Considerations regarding population, sample, and sampling, characteristics of the psychological measurement process, and analytical and statistical aspects that support any and all studies regarding human behavior will be presented. This article does not intend to be exhaustive, as there is a considerable amount of classical

and even current literature on each of the topics discussed here. The idea is to highlight the main aspects to consider when searching for instruments, techniques, and methods to obtain information about human behavior in the legal context, without losing sight of the limitations of each of these aspects. It is the psychologist's responsibility to identify, characterize, and discriminate aspects that may present uncertainty or even doubt regarding a given finding or result of an instrument.

**KEYWORDS:** Statistics. Psychological Instruments. Assessment. Legal Psychology.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os processos avaliativos em psicologia, especificamente no âmbito da psicologia jurídica, são respaldados por pela metodologia na obtenção de elementos que forneceram base aos processos de decisão dos solicitantes. Frequentemente o profissional psicólogo é deparado com a necessidade de escolher instrumentais para obtenção de elementos e dados com vistas ao entendimento, verificação de causa e avaliação de impactos e consequências sobre e do comportamento humano. A possibilidade de uso de instrumentos como testes psicológicos é amplamente conhecida tanto por parte dos profissionais quanto pela sociedade, como uma das formas efetivas e precisas de indicação de características de comportamento. Para os profissionais que ingressam na atividade jurídica o respaldo destes resultados está amparado em processos de análise estatística e metodológica. A partir destes aspectos o psicólogo pode observar elementos referentes a comportamentos e compará-los diante de normas específicas obtidas a partir de estudos com características populacionais. De para se o profissional também com elementos da estatística e com eles é possível maximizar informações de modo a qualificar ainda mais apresentação de seus resultados. O presente artigo busca apresentar elementos fundamentais do processo técnico metodológico e estatístico aos profissionais que utilizam os aspectos avaliativos para o entendimento de seus resultados. São pontos iniciais e importantes do processo de compreensão de como são planejados elaborados e analisados os indicadores referentes aos instrumentos psicológicos.

## **2 SOBRE OS PARTICIPANTES**

Os participantes de uma pesquisa correspondem àqueles indivíduos que fazem parte da população de interesse para a investigação garantindo as principais características psicossociais e demográficas do grupo de origem. As técnicas de

amostragem, tem a finalidade de investigar questões acerca desta população alvo, com base no estabelecimento de subconjunto, metodologicamente selecionado, para ofertar consequentes generalizações plausíveis para o grupo de origem (Rea & Parker, 2000). Existem diversas formas de compor uma amostra e o pesquisador tem como cuidado dedicar atenção ao delineamento, pois o erro amostral pode repercutir e comprometer a análise dos resultados obtidos (Dancey & Reidy, 2006).

Denomina-se Amostragem probabilística a técnica utilizada para amostrar (selecionar) indivíduos de uma determinada população, no qual estes têm uma probabilidade especificada de serem escolhidos. Seu emprego possibilita afirmações precisas acerca da população e a generalização dos resultados, uma vez que a sua amostra é representativa (Cozby, 2003). Subdivide-se em amostragens randômica simples, randômica estratificada e por agrupamento. A amostragem randômica simples, todos os membros da população têm a mesma probabilidade de serem selecionados para o experimento. Na randômica estratificada, o procedimento empregando uma técnica igualmente randômica para a seleção de seus membros representará estes em subgrupos ou dimensões relevantes ao tema estudado. A amostragem por agrupamento, o pesquisador pode irá elaborar “agrupamentos” de indivíduos da população, para extrair uma amostra destes.

A amostragem não probabilística apresenta-se bastante frequente por ser uma técnica conveniente e menos dispendiosa, distinguindo-se em accidental e por quota. A amostragem accidental, ou também denominada por conveniência, os participantes são escolhidos pelo experimentador, a partir de um grau de conveniência ao experimentador. A amostragem por quota, semelhante à técnica estratificada, assegurará na amostra a representação da população real, sem o uso de um procedimento randômico.

### **3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES**

Os instrumentos são ferramentas utilizadas para a coleta de dados, envolvendo uma grande variedade de formas, desde que possam apresentar os dados compatíveis aos aspectos representativos do comportamento alvo. São, portanto, importantes ferramentas para o processo de avaliação de construtos psicológicos, tendo seu uso amplamente reconhecido pela comunidade científica psicológica. Atualmente os instrumentos são na maioria das vezes no formato de escalas,

questionários e inventários e seu emprego depende fortemente do conceito da medida psicológica e da definição operacional das variáveis que a compõem (Luna, Leon & Silva, 2024). Os instrumentos no formato escrito (Escala, inventários ou questionários) representativos que geralmente solicitam aos participantes apreciações ou julgamentos, indicando o grau de concordância, preferência ou identificação. O tipo de variável a ser mensurada é, portanto, um importante aspecto a ser considerado para a seleção adequada de uma escala.

Para Cozby (2003), quanto à forma de mensuração as variáveis, se dividem em Nominais ou categóricas: pois não têm propriedades numéricas ou quantitativas, de forma que o respondente classifica em uma determinada categoria. As Ordinais permitem ordenar os níveis da variável estudada, cujo agrupamento de respostas apresentará uma ordenação, sequência ou classificação. As Intervalares: caracterizam a diferença entre os valores na escala e seu possível significado, sendo zero uma referência arbitrária, para início da valoração. E de razão em que o valor de zero absoluto indica ausência de uma variável.

As escalas podem ser divididas quanto às alternativas de respostas dos sujeitos, apresentando, portanto, uma grande variedade (do diferencial semântico, de Thurstone, de Guttman etc.).

Um tipo, denominada de Likert é com mais frequência empregada pelo investigador dada suas particularidades como ser embasada na premissa de que a atitude geral se remete às crenças da atitude, à força que mantém essas crenças e aos valores relacionados ao objeto. Assim, os respondentes são solicitados a informar qual o grau de concordância ou discordância com o objeto investigado. A grande vantagem reside em fornecer direções sobre a atitude do respondente em relação a cada afirmação, sendo ela positiva ou negativa.

Questionários podem ser elaborados para pesquisas de levantamento e indicação de conteúdos, geralmente apresentadas questões em formato escrito contam como vantagem o tempo e custo sobre outros instrumentais, como as entrevistas, sendo menos dispendiosos e possibilitam anonimato. Seu emprego pode ser individual ou coletivo, via internet etc. A formulação das questões (perguntas) pode caracterizar tipos fechado ou aberto de questões. O primeiro, apresenta uma abordagem mais estruturada, sendo, portanto, de codificação mais fácil posteriormente ao administrador. Para as abertas, as respostas podem ser esclarecedoras no momento da análise, contudo, a categorização e sua codificação

demandam maior tempo, e consequentemente, maior custo. Cozby (2003, p. 158) salienta que “as questões abertas são mais úteis quando o pesquisador quer saber o que as pessoas pensam e como percebem naturalmente seu mundo; as questões fechadas tendem a ser mais usadas quando as dimensões das variáveis estão bem definidas”.

## **4 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA DE UM INSTRUMENTO**

Para iniciar as considerações destaca-se que as técnicas estatísticas auxiliam a processar e descrever os dados resultantes, e desta forma possibilitam inferências a respeito de uma população, com base nos dados amostrais. A Estatística descritiva, segundo Cozby (2003), permite que os pesquisadores possam realizar afirmações precisas sobre os dados, enquanto a estatística inferencial é fundamental para a verificação da existência e de força de relações aparentes entre as variáveis. Para uma compreensão e interpretação dos resultados observados, é fundamental rever alguns conceitos e noções, de especificidades de análises.

Denominam-se Medidas de tendência central aqueles que apresentam descrição de resultados empregando o conceito de distribuição e média. Média é obtida através do processo de soma de todos os valores individuais divididos pelo número indivíduos do grupo, sendo indicada quando os escores são medidos numa escala intervalar ou de razão. Outra denominação, a Mediana refere-se aos escores que divide o grupo em duas partes (50% dos escores situam-se abaixo da mediana e 50% situam-se acima dela.). Sua indicação respalda-se quando os escores estão numa escala ordinal, sem a condição de estabelecer uma distribuição normalizada. Variabilidade: amplitude de dispersão dos escores observado nos resultados e caracteriza o grau de dispersão numa distribuição. A amplitude é obtida através da diferença entre o maior e o menor escore, e a dispersão, através do Desvio-padrão que indica o desvio médio dos escores em relação a média (Cozby, 2003).

Testes Estatísticos visam ofertar elementos para o pesquisador tomar a decisão a respeito da fidedignidade dos resultados. Dependendo das variáveis e da necessidade podem ser descritos como mais frequentemente usados o, Teste t para verificar se dois grupos diferem significativamente entre si, o Teste F (análise da

variância), verificar se há diferença entre três ou mais grupos, Teste Qui-Quadrado, para variáveis de escala nominal, procura identificar se as constatações observadas são verdadeiras ou resultam de erro de amostragem (Rea & Parker, 2000).

O conceito mais conhecido é o da Validade dos resultados cuja representação pode abranger geralmente nos estudos A Validade de construto, refere-se à adequação de uma definição operacional de uma variável, se o instrumento mediu o construto que se propôs a medir. Pode ser também subdividida em Validade aparente, que avalia a definição teórica de uma variável – método mais simples e menos satisfatório; a Validade convergente e discriminante, que indica se a medida é relacionada da forma prevista com outras variáveis ou se discrimina elas; e a Validade de critério, busca estabelecer relações com outra variável (Pasquali, 2003).

A Fidedignidade ou consistência ou estabilidade de uma medida do comportamento, busca identificar elementos de constância da medida por meio de procedimentos como a Fidedignidade do teste-reteste, avaliada medindo-se os mesmos indivíduos em dois momentos distintos. (Pasquali, 2001).

A Fidedignidade da consistência interna avalia a fidedignidade usando respostas obtidas num ponto específico do tempo, com todos os itens medindo a mesma variável. Por sua vez, a Fidedignidade das metades busca por correlação entre o escore total do indivíduo, na primeira metade do teste e seu escore total na segunda metade do teste. As técnicas estatísticas de Alfa de Cronbach ou o Ômega de Mc Donald calculam a correlação de cada item com todos os demais, obtendo, portanto, muitos coeficientes de correlação (Hutz, Bandeira & Trentini, 2015). Fornece informações sobre as características de cada item (questão) individual. Por sua vez a Fidedignidade entre os observadores é a correlação realizada entre as observações de dois ou mais indivíduos diferentes, havendo fidedignidade se houver uma alta concordância entre os juízes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como se buscou evidenciar, a pesquisa científica configura-se como um campo de elevada complexidade, caracterizado pela pluralidade de métodos e técnicas que oferecem suporte aos profissionais, consolidando-se como instrumentos amplamente reconhecidos e valorizados na comunidade acadêmica. Nesse sentido, o presente

artigo teve como propósito apresentar um panorama introdutório acerca da temática, com o intuito de orientar futuros pesquisadores e fornecer subsídios para a compreensão inicial dessa prática. Um trata-se de um conteúdo um tanto árido para aqueles que durante o seu processo de formação universitária ou de pós-graduação, e não puderam adentrar a esta área.

As principais limitações da presente exposição relacionam-se às dificuldades inerentes ao processo de delimitação dos tópicos a serem abordados. Dada a amplitude e diversidade dos assuntos concernentes à pesquisa científica, buscou-se selecionar aqueles considerados mais pertinentes ao contexto introdutório. O critério de inclusão adotado fundamentou-se na relevância do conhecimento para os profissionais com menor experiência prévia em pesquisa e no reconhecimento de tais conteúdos pela comunidade científica.

Com o intuito de mitigar as restrições mencionadas, optou-se por indicar referências bibliográficas complementares que possibilitam aprofundamento, sobretudo nos tópicos em que o domínio técnico é essencial para a condução de investigações científicas rigorosas e de qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em Ciências do Comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Dancey, C. P.; Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed.
- Hutz, C. S.; Bandeira, D. R.; Trentini, C. M. (2015). **Psicométria**. Porto Alegre: Artmed.
- Luna, M. F. F.; León, M. F. S.; Silva, V. A. N. (2024). ¿Cómo utilizar pruebas psicométricas en psicología forense?: claves para mejorar peritajes psicológicos. *Con Evidencia*, (3), 38-41. Recuperado de: <https://conevidencia.cucs.udg.mx/index.php/conevidencia/article/view/55/52>.
- Pasquali, L. (2001). *Técnicas de exame psicológico: fundamentos das técnicas de exame psicológico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pasquali, L. (2003). *Psicométria: teoria dos testes na Psicologia*. Petrópolis: Vozes.
- Rea, L. M.; Parker, R. A. (2000). *Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.